

Bacharel ou Licenciado Ampliado: a Relevância da Formação em Educação Física para o Gestor na Seleção Profissional para uma Academia¹

Bachelor or Extended License: The Relevance of Graduation in Physical Education to a Manager in the Professional Selection for a Gym

Licenciado o Licenciatario Extendido: La relevancia de la formación en Educación Física para gerente en la selección profesional para un gimnasio

Andreza Scheffer Sanches¹, Ana Paula Hossel Garcia², Alexandre Scherer³

¹ Bacharela em Educação Física pelo Centro Universitário Metodista-IPA-RS;

² Bacharela em Educação Física pelo Centro Universitário Metodista-IPA-RS

³: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professor do Centro Universitário Metodista-IPA-RS

Correspondência para: alscherer08@gmail.com

Submetido em: 24 de março de 2020

Primeiro resultado: 17 de junho de 2020

Decisão definitiva: 06 de agosto de 2020

RESUMO

A Formação em Educação Física tem sofrido alterações significativas nos últimos anos e foi dividida em licenciatura e bacharelado. Em consequência, a intervenção na sociedade brasileira também tem se mostrado diferente. Objetivo: pensando na formação de um perfil

¹ Este artigo teve financiamento próprio.

profissional do bacharel em Educação Física e no atendimento das academias de ginástica, este estudo teve por objetivo verificar se os gestores de academias de Porto Alegre realizam a contratação de um novo profissional de Educação Física levando em consideração a sua formação acadêmica. Metodologia: foi utilizada uma metodologia qualitativa descritiva que envolveu entrevistas semiestruturadas com quatro gestores experientes responsáveis pela contratação e acompanhamento de profissionais de Educação Física nas academias. Resultados: a análise das informações foi realizada através da categorização dos dados onde foi possível constatar que os gestores consideram indispensável a formação em Educação Física, porém, não dão preferência em contratar profissional para a intervenção nas academias a partir do currículo de licenciatura ampliada ou de bacharelado. Conclusão: os entrevistados, entretanto, apontaram como aspectos mais relevantes o conhecimento de disciplinas biológicas como fisiologia e cinesiologia, além de valorizar os conhecimentos pedagógicos com relação ao atendimento dos clientes. Levam também em consideração a formação continuada e a proatividade.

Descritores: Mercado de Trabalho; Educação Física e Treinamento; Desenvolvimento de Pessoal.

ABSTRACT

The graduation in Physical Education has undergone significant changes in the past years and has been divided into baccalaureate and license degree. As a result, the intervention in Brazilian society has also been different. Objective: thinking about the formation of a professional profile of the Physical Education bachelors and looking to attend the market demands of the gyms, this study had as objective verify if the managers of gyms at Porto Alegre hire a new professional of Physical Education considering their academic graduation. Methodology: a qualitative descriptive methodology was used that involved semi structured interviews with four experienced managers responsible for hiring and accompanying Physical Education professionals in the gyms. Results: the analysis of information was performed through categorization of data where was possible to verify that the managers consider the formation in Physical Education indispensable, however, they do not give preference for extended license or baccalaureate curriculum when hiring professionals for the intervention in the gyms. Conclusion: the interviewees, however, pointed out as most relevant aspects the knowledge of biological disciplines such as physiology and kinesiology, in addition to valuing

the pedagogical knowledges regarding to customer service. They also take in consideration a continuing education and proactivity.

Descriptors: Job Market; Physical Education and Training; Staff Development.

RESUMEN

La capacitación en Educación Física ha experimentado cambios significativos en los últimos años y se dividió en títulos de licenciatura y licenciatura. Como resultado, la intervención en la sociedad brasileña también ha demostrado ser diferente. Objetivo: pensando en la formación de un perfil profesional del bachiller en Educación Física y en la asistencia a gimnasios, este estudio tuvo como objetivo verificar si los gerentes de gimnasios en Porto Alegre contratan a un nuevo profesional de Educación Física teniendo en cuenta su formación académica. Metodología: se utilizó una metodología cualitativa y descriptiva, que incluyó entrevistas semiestructuradas con cuatro gerentes experimentados responsables de contratar y acompañar a profesionales de Educación Física en las academias. Resultados: el análisis de la información se realizó a través de la categorización de los datos donde fue posible verificar que los gerentes consideren que la capacitación en Educación Física es indispensable, sin embargo, no dan preferencia a la contratación de profesionales para la intervención en las academias basadas en el currículo de licenciatura o licenciatura extendida. Conclusión: los entrevistados, sin embargo, señalaron como los aspectos más relevantes el conocimiento de disciplinas biológicas como la fisiología y la kinesiología, además de valorar el conocimiento pedagógico en relación con el servicio al cliente. También tienen en cuenta la educación continua y la proactividad.

Palabras-clave: Mercado de Trabajo; Educación y Treinamiento Físico; Desarrollo de Personal.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem o propósito de verificar qual a relevância da formação acadêmica na hora da contratação de um profissional de Educação Física pelos gestores de academias de Porto Alegre. Após o momento da conclusão do curso de Educação Física, o egresso busca entrar oficialmente no mercado de trabalho, no entanto, terá de concorrer a uma vaga junto com os licenciados ampliados. Chamamos aqui de “Licenciatura Ampliada” a formação estabelecida desde 1969 até 2005. Não utilizamos o termo “Licenciatura Plena” pois após

1969 toda a formação em Educação Física se configurou através desta nomenclatura, inclusive a Diretriz Curricular da Formação de Professores proposta em 2015.

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabendo-se que o curso de Educação Física sofreu diversas alterações referentes à sua carga horária e duração, houve, também, uma mudança que gerou em sua divisão. Antes havia o curso de Licenciatura em que o profissional podia atuar tanto no âmbito escolar quanto fora dele, e era possível formar-se em apenas quatro anos.

Porém, essa formação não foi mais permitida desde 2005. Os documentos que ampararam o processo da reforma dos cursos de licenciatura no Brasil foram inicialmente identificados no Parecer CNE/CP nº 09/2001 e posteriormente a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e a Resolução CNE/CP nº 2/2002, estabeleceu que esta formação devesse ser efetivada com o tempo mínimo de três anos e carga horária de 2800 horas, sendo que 400 delas destinadas ao estágio (BRASIL, 2002a; BRASIL 2002b).

A formação em nível superior de Graduação em Educação Física era alvo de muita contradição e, de acordo com o Parecer nº 58 do CNE/CES, de 2004; e a Resolução nº 7 do CNE/CES, de 2004, trouxe como sugestão na sua interpretação inicial da lei, acabar com o curso de Licenciatura Ampliada e construir um curso de Licenciatura e outro de Bacharelado em Educação Física (BRASIL, 2004a; BRASIL, 2004b). De acordo com o entendimento do Parecer nº 58/2004, o intuito de finalizar com a Licenciatura seria de uma reorganização curricular baseada em um currículo mínimo comum de matérias obrigatórias em prol de uma elaboração curricular aberta e flexível para fazer frente à dinâmica da produção do conhecimento e do próprio mercado de trabalho (BRASIL, 2004a).

Essas alterações geraram fortes impactos mercadológicos no campo da Educação Física, a partir da Resolução nº. 46 do Conselho Federal de Educação Física (CONFED), de 2002. Tal documento dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e traz suas respectivas competências, além de definir seus campos de atuação. Ficaram, então, delimitados aos licenciados a sua atuação ao contexto da Educação Física escolar em todos os níveis da educação básica e, para os bacharéis, ficou compreendida a atuação nos espaços não formais, abrangendo um amplo mercado de trabalho. Na época deste estudo, em 2014, existia o curso de Educação Física Bacharelado que habilita o profissional a atuar restritamente ao

ambiente extracurricular como clubes, academias, hotéis, empresas, entre outros; porém, não o autoriza quanto às práticas da Educação Física no ambiente escolar. Sendo assim, somente o formado em Licenciatura em Educação Física poderá atuar nessa área (BRASIL, 2004a).

Para Nunes, Votre e Santos (2012) a legislação para a formação do bacharel sugere conferir maior autonomia às instituições educacionais superiores na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se desejam desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de entender e debater a dinâmica das demandas da sociedade.

Segundo Proni (2010) uma maior oferta de cursos de Educação Física teve, como consequência, um aumento no número de profissionais formados a cada ano. Isto é resultado das perspectivas favoráveis de um mercado de trabalho em expansão, em razão da ampliação de atividades dentro de clubes, academias e demais espaços. Para Saba (2001, p. 35): "[...] nunca antes na História foi visto em número tão grande, mesmo em termos proporcionais, local especialmente destinado à prática de atividade física". Já, para Taffarel (1997) a ampliação do mercado de trabalho em educação física era uma consequência das políticas neoliberais constituindo postos de trabalho precarizados.

Ao sintetizar as ideias lidas até o momento, entende-se que o mercado de trabalho se ampliou e se dividiu, tornando-se necessário uma dualidade nos cursos de Educação Física. A área não escolar teve um amplo mercado sempre em desenvolvimento por se englobar à área da saúde, do alto rendimento, da diversão, do lazer, entre outros, na qual está sempre em expansão, enquanto que a licenciatura pôde somente desenvolver suas atividades no âmbito escolar.

A situação dos currículos nos permite reconhecer os antagonismos e atrasos, já que a formação acadêmica inicial não responde aos campos de trabalho em expansão - educacional, saúde, lazer/turismo, treino competitivo de alto rendimento, informacional/comunicacional - e muito menos às aspirações das amplas massas de excluídos, que reclamam, exigem e reivindicam qualidade de vida (TAFFAREL, 1997).

[...] à medida que as sociedades progridem, as escolas e universidades devem adaptar constantemente seus cursos a estas necessidades culturais emergentes, com flexibilização espírito de cooperação, preservando o caráter pluri dimensional do ensino superior (VEGA, 2002, p. 37).

Scherer (2005) confirma que esta alteração ocorrida a partir da década de 1980, sofreu influência das mais diferentes áreas. Até então, esse profissional era reconhecido

basicamente em escolas, clubes e praças públicas. Após, já estava atuando em academias, em salas personalizadas, em hotéis, em hospitais, e empresas, em festas infantis, entre outros. Perante este fato, o autor considerou que as Instituições de Ensino Superior (IES) não conseguiam mais acompanhar o mercado de trabalho da Educação Física que, diariamente, surgia com novas tendências.

É muito claro que a missão da educação superior é a formação de pessoal altamente qualificado, sua função ética, bem como da prestação de serviços à comunidade e a produção de novos conhecimentos, que seria o incentivo à pesquisa. Sendo assim, o ensino deve estar sempre progredindo junto ao mercado de trabalho (SEMINÁRIO UNIVERSIDADES REGIONAIS BRASILEIRAS, 2004).

A história da Educação Física conseguiu fazer com que ela seja compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem-estar geral. E com o avanço do tempo foi necessário à evolução da área, surgindo novas modalidades buscadas por profissionais que já não se contentavam com a área escolar. Entre as instituições mais valorizadas apareceram as academias de ginástica que é o tema de fundo deste trabalho.

A ACADEMIA DE GINÁSTICA E SEUS SERVIÇOS

Para Saba (2001) a academia de ginástica é uma opção para as pessoas que aderem ao exercício físico com o intuito de obter um aumento no bem-estar geral. O autor fala ainda que as academias são caracterizadas como empresas com fim lucrativo, especializadas em promover exercício físico de forma segura e com ética. Para que isso ocorra, elas disponibilizam instalações e pessoal adequados para, assim, poder atender os desejos de seus clientes.

Segundo Milagres (2009) as academias de ginástica, oferecem diversificadas possibilidades para a prática de atividade física. Para a autora, elas têm o objetivo do ensino da prática de atividades físicas, dentre elas a natação, a musculação e modalidades de ginástica que visam sempre proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida do cliente.

Toscano (2001, p. 41) afirma que:

A relação entre atividade física e saúde se justifica pelas muitas evidências de que níveis apropriados de aptidão física, mantidos durante toda a vida por meio de exercícios regulares, exercem efeitos benéficos nas funções dos órgãos em geral, tendo como consequência o prolongamento da vida e de vida com qualidade.

Para Furino, Soares e Santos (2000) o papel principal das academias é suprir a falta da prática de atividade física regular, com a vantagem de ter professores especializados para oferecer uma orientação adequada.

De acordo com Saba (2001) o crescimento do número de academias de ginásticas na década de 1980 ocorreu com a chegada da “geração saúde”, termo utilizado para definir uma busca por uma melhor qualidade de vida. Podia ser considerada também uma “onda” inspirada da ginástica aeróbica, e de influências norte-americanas no que diz respeito ao estilo de vida. Para o autor, o estresse, o sedentarismo, o consumo de drogas e uma má alimentação são reflexos de um estilo de vida moderno, e as pessoas vêm procurando as academias para minimizar esses prejuízos.

Com isso pode-se concluir que as academias são entendidas como um mercado com grande abrangência, pois, hoje em dia, todos os públicos vêm frequentando esses locais, por razões de estética, lazer ou saúde. E elas, por sua vez, devem ter como objetivo atender bem aos seus clientes com qualidade e agilidade.

“[...] os serviços oferecidos por esse tipo de centro têm como proposição básica atingir um modelo de saúde baseado em padrões corporais predeterminados, a fim de incrementar o número de clientes (SABA, 2001). Para o autor, a prática mais procurada dentro das academias é da musculação, pois ela é conhecida como uma atividade universal, sendo a mais recomendada para o emagrecimento, definição da musculatura e até para evitar e tratar de lesões.

Na época da pesquisa, encontrava-se dentro de academias, além da musculação tradicional, o treinamento personalizado, que tinha seu trabalho diferenciado para cada aluno. A ginástica em academia ainda era uma opção influenciada pela *Body Systems*, marca internacional registrada de um produto utilizado desde os anos 1990. Porém, outras atividades foram sendo inseridas e estavam oferecidas visivelmente nas academias como os grupos de corridas, a natação, a hidrogenástica, as aulas de lutas como o Judô, o Boxe, o Muay Thai, o MMA, sigla para *Mixed Martial Arts*, ou em português, artes marciais mistas, e o Jiu Jitsu, entre outras.

Segundo Furtado (2007) para que o aluno seja encaminhado para a atividade correta, ou seja, a que melhor se encaixa em seu objetivo e de acordo com a sua capacidade, se faz uma avaliação física, pois, com ela é possível verificar se o pretendente pode praticar a atividade desejada. Caso isso não seja possível, é oferecida outra proposta de atividade, com

base no resultado de seu condicionamento físico. Mas será o aluno quem decidirá sobre qual tipo de aula quer participar.

Com os exercícios praticados dentro da academia a tendência do corpo é ficar mais saudável. Porém, isso só acontece se a atividade for bem orientada por um profissional de Educação Física. A academia pode trazer grandes benefícios para todos os seus praticantes, desde o adolescente até o idoso, e cada um procura a academia com uma finalidade específica.

O objetivo de uma academia é oferecer serviços que possam melhorar as condições de saúde e o estado físico de seus clientes. Desta forma, são entendidas como locais onde eles são estimulados à prática de atividades físicas com o intuito de prover saúde e bem-estar. Além das orientações sobre o desempenho das atividades realizadas, as academias podem oferecer, também, um acompanhamento da saúde física, através do controle de peso e das medidas de seus clientes (SABA, 2001).

As academias como um centro de prática de atividade física mais apropriada é o local onde o seu produto final e de qualquer outro serviço que ofereça à prática física deve ser nada menos do que Educação Física e o bem-estar. O profissional de Educação Física tem, em suas mãos, um papel muito difícil que é o de interferir no dia a dia do seu aluno, mudando alguns comportamentos. Mas, para isso, ele deve sempre motivá-lo sobre a importância dos exercícios físicos; não com ordens e ameaças, mas, sim, no sentido de convencê-lo a manter hábitos de vida saudável (SABA, 2011).

Por fim, o grande objetivo de uma academia é o de contribuir para uma melhora considerável na qualidade de vida do cliente, através de atividades físicas que proporcionem o fortalecimento dos músculos cardíacos, a diminuição da pressão arterial, trazendo melhorias na circulação, na tonificação da musculatura, entre outros benefícios trazidos pela prática de exercícios regulares.

Para Vega (2002) os perigos de se praticar uma atividade física sem a orientação de um profissional se dão, em geral, quando o aluno está praticando algum exercício é necessário manter uma boa postura e um ritmo respiratório controlado. E cada vez mais veem-se pessoas caminhando e correndo em parques, pedalando e jogando em áreas de lazer públicas sem uma orientação devida.

Como foi verificado nesta sessão a prática de atividades físicas tem sido altamente valorizada e é sempre procurada por diversos motivos. Portanto, cabe à academia criar métodos e estratégias que motivem e mantenham os clientes antigos, criando laços afetivos; mas, também, pensando em atrair novos clientes para minimizar as possíveis perdas. Para

isso, é preciso ter profissionais habilitados e competentes. Este pensamento se transforma no pano de fundo deste estudo que procura compreender se o tipo de formação acadêmica é levado em consideração na escolha de profissionais de Educação Física para a intervenção em academias de Porto Alegre.

METODOLOGIA

Esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que busca obter informações a respeito da percepção dos gestores de academia em uma seleção de um novo profissional e se esses gestores têm preferência entre licenciado ampliado ou bacharel em Educação Física. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino sob o número do parecer número 678.085 na data de 6 de junho de 2014.

De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa visa abordar o mundo e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais. O autor afirma ainda que a pesquisa qualitativa é de grande importância aos estudos das relações sociais devido à sua multiplicação das esferas de vida.

Para Creswell (2010, p. 206): “A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados”.

A opção por um estudo qualitativo foi feita por ele trazer a possibilidade de se obter informações mais qualificadas e, assim, contribuir para reflexões à cerca do tema.

Esta pesquisa foi destinada apenas a uma parcela de gestores de academias situadas na cidade de Porto Alegre. As academias foram escolhidas por elas serem reconhecidas dentro da cidade e por possuírem mais de 500 alunos frequentes.

Participaram do estudo um grupo total de 4 (quatro) gestores, todos formados em Educação Física, entre homens e mulheres, adultos e que tiveram interesse.

Para a realização desta pesquisa foi construído uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas. A entrevista foi feita diretamente com os participantes da pesquisa.

Para Angrosino (2009) a entrevista semiestruturada é usada para operar fatores em variáveis mensuráveis. Já, de acordo com Gil (2006) esse tipo de entrevista se caracteriza por ter certo grau de estruturação, sendo guiada por determinados pontos interessantes que o entrevistador vai explorar.

Para análise dos resultados foi utilizado o método de categorização de Bardin (2011) que é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por agrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos.

A análise partiu da leitura das entrevistas que subsidiaram a construção das categorias de análise. Através da fala dos participantes e da contextualização com o referencial teórico buscou-se responder aos objetivos deste estudo. As categorias de análise são: a) a relevância da experiência na seleção de profissionais para academias; b) a divisão da área vista pelos gestores; c) os conhecimentos valorizados pelos gestores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ACADEMIAS

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente com relação aos seus profissionais, ou seja, hoje já não basta este ter conhecimentos teóricos e sim outros elementos relevantes ao trabalho em academias como o exercício de estágio e o interesse e na prática do atendimento qualificado do aluno/cliente.

Para Ramos (2002) muitos profissionais não consideram os estágios como experiência profissional por não serem “oficiais”. O gestor 1 contrapõe-se ao autor quando reflete sobre os estágios, e fala sobre a relevância da experiência na hora da contratação:

Levo em conta o estágio obrigatório, principalmente aqui que a gente tem um método de treinamento e uma maneira de trabalhar e todo profissional que entra vai ser treinado deste nosso jeito. Então, por isso ele tem que ter vontade e querer fazer. E o resto à gente dá um jeito. Só se realmente ele não quiser ficar, não tem como segurá-lo (Entrevista realizada em 12/08/2014).

Muitas academias adotam métodos próprios de treinar seus funcionários, como é o exemplo da academia do gestor 1. Esse método de trabalho é utilizado para que os funcionários não tenham “vícios” e todos atendam os alunos da mesma forma, e a academia

tenha um modo de atendimento padrão. Além disso, elas estão cada vez mais adotando cursos de capacitação para seus profissionais, pois a formação deve ser sempre contínua.

Martins (2006) afirma que a capacitação representa para o profissional o domínio de conhecimentos específicos que resultam de formação, treinamento, experiência para que possam exercer determinada função, quanto melhor o profissional for capacitado, maior é a probabilidade de serem competentes no exercício de suas funções.

De acordo com Josso (2004) para que uma experiência seja considerada formadora, é necessário falar sob o ângulo da aprendizagem; em outras palavras, essa experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades.

Com isso pode-se dizer que o estágio obrigatório é uma forma de experiência formadora, pois ele é realizado de acordo com o projeto pedagógico do curso. E no local de estágio deve haver sempre um profissional da mesma área de formação para auxiliar e ensinar o estudante, além da universidade que deverá dar o apoio pedagógico.

Por mais que a vivência dos estágios possa formar ao menos uma pequena base de ensino e auxílio ao estudante, infelizmente, nem sempre o desempenho positivo é visto na prática como mostra-se na fala do gestor 4 abaixo:

Eu vejo tanta gente formada, chegar aqui sem preparo nenhum, claro que a gente não pode acreditar que a formação acadêmica vai dar todos os instrumentos para que a pessoa saia dali um profissional habilitado para entrar no mercado já a mil, mas tem que ter um mínimo de informação e para a academia eu vejo que para muitos o currículo da universidade é deficitário [...] (Entrevista realizada em 16/06/2014).

O gestor 3 fala sobre a experiência profissional e a sua percepção ao contratar recém-formados:

Também contrato recém-formado, quando é por indicação. O mais importante é o profissional ter força de vontade em aprender e motivação para trabalhar. Toda a experiência de vida é válida para o profissional. Tenho um planejamento de trabalho formatado. É só o profissional se encaixar no perfil desejado (Entrevista realizada em 20/08/2014).

De acordo com Ramos (2002) o autor complementa ainda dizendo que se sabe que quando o estudante entra para o mercado de trabalho ele acaba por adquirir uma visão crítica com relação à situação do mercado de trabalho em Educação Física.

Legitimando a ideia do autor, o gestor 4 observa em sua vivência que, ao se inserirem no mercado de trabalho, os estudantes buscam por cursos que complementem eventuais falhas que os currículos possam gerar:

[...] o pessoal está buscando em cursos paralelos. A universidade não está trazendo isto em breve exceções. Algumas tem essa preocupação, mas é muito tímida ainda essa mudança de comportamento. Então, o que a pessoa faz, ela começa a buscar cursos paralelos, começa a fazer congressos, vai para a academia aprende, faz estágios ela aprende muito é no dia a dia (Entrevista realizada em 16/06/2014).

Com um olhar mais mercadológico, o gestor 2 nos apresenta um comportamento que vai além da experiência, mas sim uma atitude estratégica que demonstre o interesse no atendimento diferenciado do aluno/cliente:

Então, o que se busca e isso nessa formação que ele entenda que não é só questão técnica tem também a questão do atendimento, que a parte técnica é uma ferramenta a ser utilizada, não é a única mas ela não pode ser esquecida, pois tu tem que se preocupar com isso. É que esse profissional esteja realmente com vontade de trabalhar, de produzir que não é cabide de emprego, coisa que ele possa fazer de qualquer maneira porque as pessoas querem um atendimento diferenciado, isso se ele quiser se diferenciar no mercado, pois se ele quiser ficar numa mesmice daí o mercado tá cheio (Entrevista realizada em 24/06/2014).

Com as entrevistas se nota que a experiência não é algo relevante para os gestores entrevistados, e o que eles levam em consideração na hora da contratação é se o profissional tem vontade de trabalhar e se é motivado para isso. E a experiência não pode ser vista só como um conhecimento adquirido pela prática profissional anterior, pois na academia o

profissional não precisa somente de conhecimentos técnicos, mas como de proatividade, paciência, motivação e postura profissional.

A DIVISÃO DA ÁREA VISTA PELOS GESTORES

Após ouvir os relatos de todos os gestores entrevistados falando sobre o curso de Educação Física, todos afirmaram que seguem as leis e em suas academias só trabalham licenciados ampliados ou bacharéis em Educação Física.

As falas dos gestores refletem os diversos pensamentos sobre a divisão da área. O gestor 4 diz que:

Esse é um termo bem discutido, tem quem é contra, tem quem é a favor. Mudou, dividiram a Educação Física. Eu acho que na realidade nós temos duas Educação Físicas bem distintas mesmo: aquela que é escolar que deveria ser educativa e a fora da educação porque até os adventos de academia é Educação Física escolar. Depois do advento da academia a gente começou a cuidar também da saúde e ser respeitado por isso (Entrevista realizada em 16/06/2014).

Já segundo o gestor 1 afirma que:

O ideal é aquele que sabe um pouco de tudo, pois se trabalha e se tem muitas matérias como tu vê a didática, a psicologia, a anatomia, a fisiologia e a cinesiologia. Então, esse seria o ideal, mas a gente vê que para nós é indiferente bacharel como licenciado ampliado (Entrevista realizada em 23/06/2014).

Então, foi possível verificar que todos os profissionais entrevistados compreendem a diferença entre licenciado ampliado e bacharel. Esta visão esclarece pontos de discussão trazidas por Gomes (2011) onde a relação de bacharelado e de licenciatura sempre teve duas vertentes: os que defendem a divisão e os que a criticam.

A divisão curricular entre Licenciatura e Bacharel divide os campos de atuação entre o escolar e o não escolar. E foi com a Resolução nº 46 do CONFEF, de 2002 que se limitou essa

atuação ficando compreendida aos licenciados sua atuação no contexto escolar e para os bacharéis fica compreendida a atuação nos espaços não formais.

De acordo com Guaita e Silva (2007), com essa mudança na forma que se vê a Educação Física hoje as universidades tiveram que mudar e deixar de formar somente regentes da disciplina de Educação Física Escolar, e formar também profissionais prestadores de serviço.

Com as entrevistas fica claro que todos os gestores entrevistados compreendem a diferença entre licenciado ampliado e bacharel e todos seguem as leis contratando somente licenciado ampliado ou bacharel em Educação Física. Eles entendem que hoje há um Conselho Regional de Educação Física (CREF) que é responsável pela fiscalização e regulamentação da profissão de Educação Física, visando proteger a sociedade e não permitindo pessoas que não sejam capacitados trabalhem na área de atuação da Educação Física. Além disso, as universidades e escolas devem se adaptar conforme como a sociedade progride (VEGA, 2002).

A divisão da Educação Física não afetou somente ampliação ou diminuição dos espaços de inserção profissional por parte dos bacharéis ou licenciados, mas também no que diz respeito à formação acadêmica. A divisão curricular potencializou a formação dando ênfase na necessidade de cada curso. Assim prepara-se diferentemente o estudante para o mercado de trabalho, formando competências técnicas e pedagógicas para o cumprimento de suas futuras responsabilidades profissionais. Apesar disso, não há consenso entre os gestores sobre a melhora da formação através da divisão entre licenciatura e bacharelado. Pelo contrário, eles se contradizem concordando com Gomes (2011).

CONHECIMENTOS E HABILIDADES VALORIZADOS PELOS GESTORES

Em busca detalhada sobre os cursos de Educação Física ofertados em Porto Alegre entre 2010 e 2014 no sistema de cadastro de cursos do Ministério da Educação é possível inferir que das dezessete Instituições de Ensino Superior que ofertavam o curso – tanto nas modalidades licenciatura ou bacharelado, presencial ou a distância – oito tiveram o início de funcionamento a partir de 2010 (BRASIL, 2014). Deduz-se assim, que nos cinco anos anteriores ao estudo a oferta de Graduação para os Cursos em Educação Física em Porto Alegre teve um aumento de quase 50%. Partindo do ponto que a cada ano se aumenta o número de universidades que oferecem o curso de Educação Física, e com isso cada vez mais o número de profissionais formados em busca de melhores vagas de emprego cresce, porém,

para conseguir uma boa oportunidade é necessário possuir o perfil exigido pelos empregadores. Para Zacarias (2010, p. 579):

[...] possuir o perfil exigido pelos empregadores é o grande desafio a ser superado. Uma simples análise prática na oferta de empregos aponta que as melhores empresas exigem que os profissionais de Educação Física possuam conhecimentos específicos da área, acrescido de qualidade no relacionamento interpessoal, liderança e capacidade gerencial.

Com relação a isto foram identificados os conhecimentos importantes para atuar adequadamente no mercado de trabalho no ponto de vista dos gestores entrevistados.

De acordo com o Parecer do CNE/CES nº 274 de 2011 as competências e habilidades do graduado em Educação Física são:

O graduado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção acadêmico-profissional deve, necessariamente, compreender as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as. Precisa demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como responsabilizar-se pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Precisa também avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, bem como interagir cooperativamente tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral.

Para o gestor 2, o profissional deve apresentar um conjunto de competências que considerem o aluno como clientes em busca de saúde:

[...] se é participativo, se entende que as pessoas estão acima da técnica, da sua Postura Profissional, se entende que a Academia é voltada para a Saúde e não apenas para um corpinho sarado, se dá importância para o atendimento, se entende que temos clientes e não apenas alunos, ou seja, se está alinhado com a nossa Missão, Visão e Valores.

Com isso entende-se que o profissional de Educação Física deve ter um conhecimento específico, porém outras competências terão de diferenciá-lo dos demais. Para o gestor 4 os fatores importantes para uma contratação são:

Proatividade, Conhecimento e Comprometimento, antes da contratação fizemos dinâmicas para entender as características do candidato, depois ele passa por entrevistas com os Gerentes de área e da administração, o conhecimento técnico definitivo ele vai adquirir aqui, pois após a contratação ele passa por 30 dias de treinamento para somente após este período estar em sala de aula (Entrevista realizada em 20/08/2014).

O gestor 1 também classifica a proatividade como uma das principais habilidades de um profissional de Educação Física:

Proatividade, uma pessoa que saiba lidar com o público, que tenha paciência em lidar com todos os públicos do idoso a criança, do jovem ao mais debilitado que precisam de mais atenção, então hoje diferencial que a gente procura neste profissional e que seja atento a essa clientela que ele seja proativo e que ele tenha óbvio conhecimento, mas um conhecimento que ele também vai adquirir aqui trabalhando e no nosso treinamento (Entrevista realizada em 23/06/2014).

A proatividade é o ato de prever problemas e se agir de forma eficiente. Segundo Krause (1999) ser proativo é fazer acontecer através de ações. Um profissional com essa característica tem coragem para prever e enfrentar os problemas futuros. Hoje os gestores estão em busca do profissional que está sempre buscando se atualizar, seja realizando cursos ou pesquisando, para agregar conhecimentos a sua atuação profissional.

Para Ghilardi (1998) a universidade não pode formar mais profissionais de Educação Física para somente executar habilidades motoras ou reproduzir movimentos e aulas já programadas e elaboradas, pois isto qualquer leigo com alguma experiência motora desenvolvida durante sua prática esportiva é capaz de fazer. O profissional tem que ter um repertório de conhecimentos em vários contextos. Ou seja, o profissional deve ter ciência do que está fazendo e não apenas reproduzir movimentos.

O gestor 3 vai ao encontro com que o autor fala, o profissional deve saber o que o está fazendo não pode apenas reproduzir movimentos:

Conhecimento técnico, coisas básicas de cinesiologia, fisiologia, biomecânica, essa é à base de todo o movimento, isto seria o alicerce da atividade física em geral. Na academia eu espero que o professor quando comece a trabalhar entenda do que está fazendo e saiba o que está prescrevendo, pois trabalhamos com pessoas e pessoas com necessidades, diversas necessidades e o profissional tem que saber sobre diversas áreas referentes ao corpo. [...]

quando eu contrato alguém eu não vou só pela parte técnica, eu converso com a pessoa, é o olho no olho, eu observo como a pessoa se veste, como a pessoa senta, como o profissional se expressa, como ele se apresenta, como ele apresenta o currículo dele, se é uma folha solta ou se apresenta numa pasta com nível de apresentação bem satisfatória e de qualidade (Entrevista realizada em 25/06/2014).

Com as entrevistas fica claro que todos os gestores se preocupam para que o professor tenha os conhecimentos técnicos fundamentais para se trabalhar com atividade física, porém isto não é um requisito único pois o saber trabalhar com o público se mostra tão importante quanto o conhecimento específico. O profissional tem que ter como responsabilidade para disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a atividade física.

CONCLUSÃO

Com relação à divisão da área observa-se que os gestores se dividem sua opinião sobre a divisão da formação, alegando que, por um lado, com esta separação o curso acabou ficando mais pobre e que poderia se fazer uma formação única e após uma especialização para que o estudante fosse direcionado para sua vontade de atuação, por outro lado, outros se mostraram favoráveis pois o estudante já se especializaria com as futuras áreas de atuação.

Diante do que foi analisado, os entrevistados acreditam que mesmo tendo se dividido o curso, as universidades ainda não apresentam dificuldades em preparar plenamente o estudante para o mercado de trabalho da academia, principalmente na questão do atendimento ao aluno/cliente.

Com isto podemos apontar que para os gestores não há relevância na hora da contratação em relação à formação acadêmica entre licenciado ampliado e bacharel. E, por fim, nos critérios de seleção foi possível concluir que os gestores levam em consideração a especialização e a formação continuada do profissional, além disso eles valorizam a proatividade como um elemento de importância que a formação apresenta fragilidade.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. **Parecer nº9/2001**, de 17 de janeiro de 2002. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 jan. 2002a.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **Resolução nº01/2002a**, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 17 jan. 2002b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. **Resolução nº02/2002b**, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 17 jan. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº58/2004a**, de 19 de março de 2004. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 14 julho 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº07/2004b**, de 31 de março de 2004. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 274/2011, de 06 de julho de 2011. **Diário oficial da união**, Brasília, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 046/2002**. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82. Acesso em: 10 jan. 2014.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FURINO, V. S.; SOARES, L. F. S.; SANTOS, D. L. Características de frequentadores de academias de ginástica do Rio Grande do Sul. **Kinesis**, Santa Maria, n.22, 2000.
- FURTADO, R. P. Novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho do professor nas academias de ginástica. **Pensar a Prática**, v.10, n.2, p.307-22, jul./dez. 2007.
- GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, São Paulo, v.4, n.1, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOMES, P. L. Licenciatura x Bacharelado: o currículo da educação física como uma arena de luta. **Impulso**, Piracicaba, p. 97-108, jan./jun. 2011.
- GUAITA, N. R.; SILVA, M. M. O professor de educação física e o status social: o caso regulamentação da profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.131-49, jan./abr. 2007.
- JOSSO, C. M. **Experiências da vida e formação**. Editora Cortez: São Paulo, 2004.
- KRAUSE, D. **A força de um líder**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MARTINS, C. et al. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competências profissionais. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, p.472-8, jul./set. 2006.
- MILAGRES, É. F. et al. Motivos de adesão à atividade física em academias de ginástica. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.8, n.1, p.143-8, 2009.

NUNES, M.; VOTRE, S.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n. 2, p.280-90, abr./jun. 2012.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3 p.788-798, jul./set. 2010.

RAMOS, G. N. S. Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física. **Movimento Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.1, p.127-41, 2002.

SABA, F. **Aderência**: à prática do exercício físico em academias. Barueri: Manole, 2001.

SABA, F. **Mexa-se**: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

SCHERER, A. **Educação Física e os Mercados de Trabalho no Brasil**: Quem Somos, Onde estamos e para onde vamos? In: Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho. Vitória/ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, p. 31-45.

SEMINÁRIO UNIVERSIDADES REGIONAIS BRASILEIRAS, 2004, Lajeado. **Anais do Seminário Universidades Regionais Brasileiras**: elementos para uma proposta. Lajeado: UNIVATES, 2004.

TAFFAREL, C. N. Z. Currículo, formação profissional na educação física & esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. **Movimento**, Porto Alegre, ano IV, n 7, p.43-51, 1997.

TOSCANO, J. J. O. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v.9, n.1, p.40-2, 2001.

VEGA, E. H. T. **As competências do professor de Educação Física na pós-modernidade**: da realidade para a utopia. 2002. 159f. Dissertação (Mestrado) – PUCRS, Porto Alegre, 2002.

ZACARIAS, A. M. et al. Percepção dos profissionais em educação física sobre os conhecimentos de gestão para atuação no mercado de trabalho. In: **Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte**, 4. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2540/1216>. Acesso em: 03 out. 2014.